

VOLTA PARA CASA ENGARRAFAMENTO SE ESTENDEU DA AVENIDA SATURNINO DE BRITO ATÉ A PRAIA DO SUÁ NO INÍCIO DA NOITE, E HORÁRIO DE PICO FICOU MAIS LONGO

Interdição de ponte tumultua trânsito até em vias alternativas

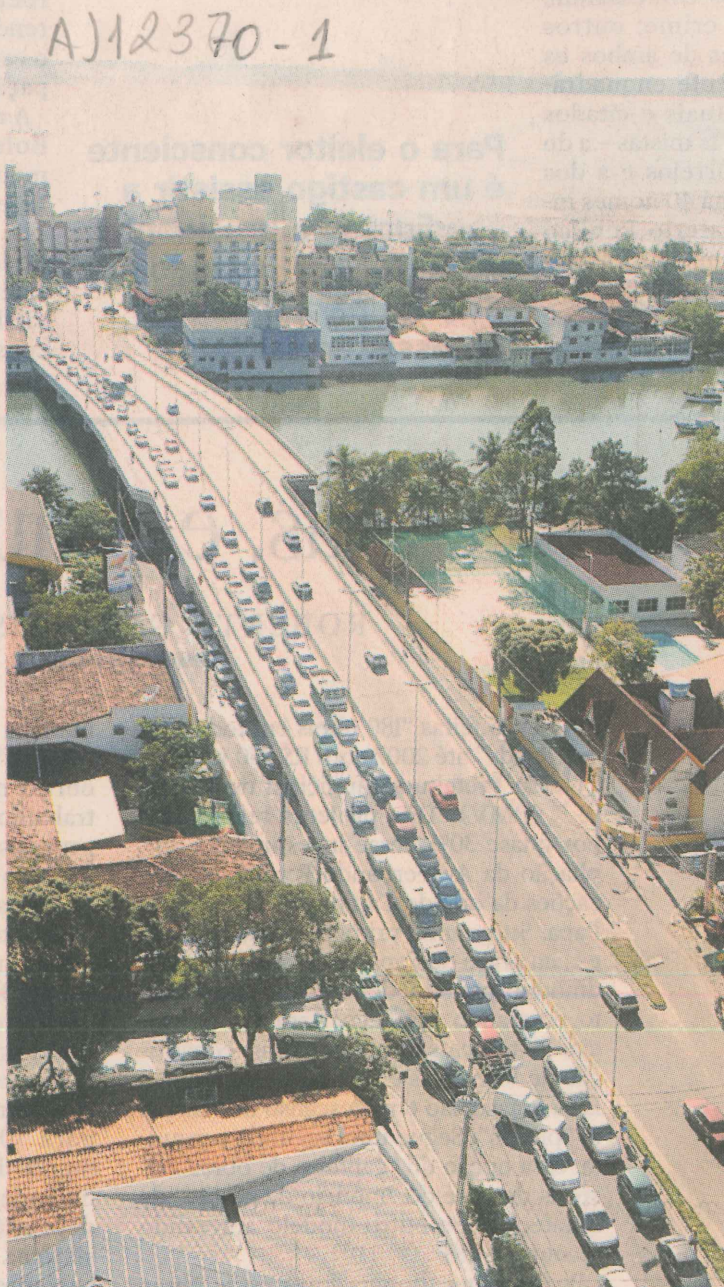
Congestionamentos devem continuar, já que prefeitura ainda analisa fluxo de veículos

ADEMAR POSSEBOM,
aposebom@redgazeta.com.br
CIDA ALVES
MAURÍLIO MENDONÇA

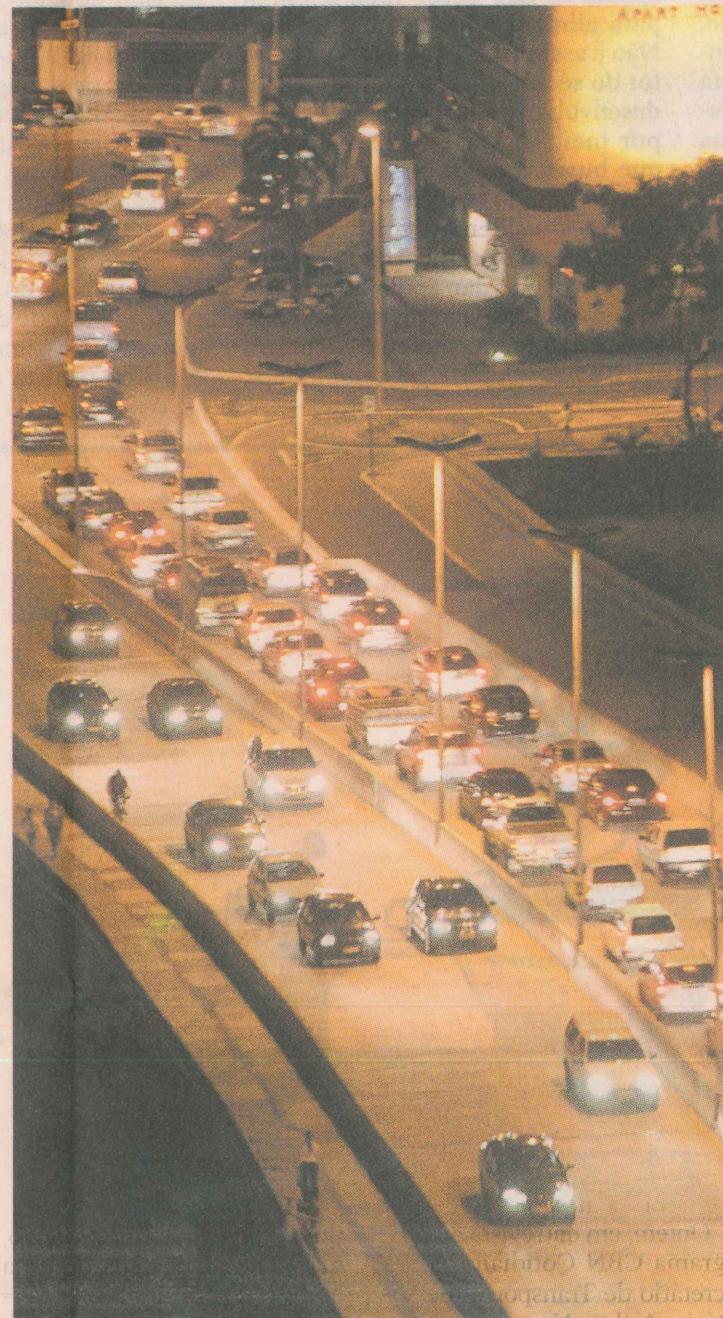
Se o trânsito de Vitória ficou caótico ontem, devido à interdição da Ponte de Camburi, hoje não deve ser diferente. Afinal, a prefeitura ainda espera algumas mudanças no fluxo dos veículos. Isso quer dizer que, se ontem o tráfego deixou, pela manhã, super congestionada a Avenida Fernando Ferrari, hoje esse fluxo, em busca de alternativas, pode complicar a vida de quem resolver passar pela Ponte Ayrton Senna.

Ontem à noite, a reportagem testou o trajeto de volta para casa de quem passa pela Avenida Beira-mar para chegar a Jardim Camburi. Saiu da Prefeitura de Vitória, na Avenida Marechal Mascarenhas de Moraes às 19h, e chegou à Avenida Dante Michelini, em Jardim da Penha, 35 minutos depois. O trânsito estava congestionado já na altura do Tribunal de Justiça, na Enseada do Suá, e só fluía normalmente na saída da Avenida Saturnino de Brito, na Praia do Canto, já na Rua João da Cruz.

Além das Avenidas Marechal Mascarenhas de Moraes



DIA E NOITE. Na Ponte Ayrton Sena o trânsito fluiu lentamente durante todo o dia. O volume de veículos aumentou, conforme o previsto, mas congestionamento mais intenso só ocorreu pela manhã. FOTOS: GABRIEL LORDÉLLO E GILDO LOYOLA



“

Eu sempre estou na rua, a trabalho, e percebi que o trânsito piorou muito desde quinta-feira. Passei pela Reta da Penha e Leitão da Silva. Está tudo parado”

FLÁVIA MENDES
33 anos, consultora de vendas

“

O trânsito está péssimo. Eu sabia que isso ia acontecer, mas faço esse percurso todo dia. Esse caos vai ser assim durante os 50 dias da obra. Vou tentar sair de casa mais cedo“

CINTIA RIBEIRO
34 anos, farmacêutica

“

Não tem jeito: o

Além das Avenidas Marechal Mascarenhas de Moraes e Saturnino de Brito, a Nossa Senhora da Penha (Reta da Penha) e Desembargador dos Santos Neves também ficaram prejudicadas, já que foi adicionado ao fluxo diário do trajeto a quantidade de motoristas que optaram por fugir do engarrafamento na Praia do Canto, que acabou não se concretizando.

“As ruas e avenidas internas da Praia da Canto acabaram como melhor opção à noite, para quem queria fugir do engarrafamento. Mas isso pode mudar, pois quem enfrentou o trânsito hoje (ontem) pode optar por outro trajeto amanhã (hoje)”, explicou o analista de trânsito Bruno Denicoli, 35 anos.

MANHÃ. Por volta das 7h30, apesar de lento, o trânsito nos dois sentidos da ponte seguia sem congestionamentos. Os pontos mais críticos ficaram mesmo nos bairros vizinhos, onde estavam as vias alternativas.

Em Jardim da Penha, onde não havia agentes de trânsito para controlar o tráfego de veículos, as ruas que davam na Fernando Ferrari ficaram engarrafadas durante toda a manhã. “Paguei R\$ 7,00 de táxi para ir da Igreja de Santo Antônio até a igreja Batista, dentro de Jardim da Penha. Geralmente pago menos que isso em uma corrida até a Praia do Canto”, disse a estudante Simone Fagundes. Por causa do engarrafamento, ela desistiu do táxi e fez o restante do trajeto à pé.

Na Praia do Canto, a rua João da Cruz, que dá acesso à ponte Ayrton Senna, ficou completamente engarrafada por volta das 7 horas. Porém, às 7h30 o trânsito estava normalizado. O mesmo aconteceu entre às 17h10 e 17h40. Já na ponte Ayrton Senna, no sentido Jardim da Penha-Praia do Canto, o congestionamento durou praticamente toda a manhã.

Agentes de menos em vias alternativas

O trânsito interno da Praia do Canto, que seria o mais prejudicado pelas mudanças, ficou com o fluxo normal durante a tarde e noite de ontem, exceto a Avenida Saturnino de Brito, com um engarrafamento até a Praça do Papa (o que também já era esperado).

Enquanto 75 agentes foram destinados para as vias da Praia do Canto, trabalhando 25 em cada um dos três turnos, as demais vias, funcionando como alternativas e prejudicadas pelas mudanças, ficaram sem agentes para ajudar no fluxo dos veículos. Eles estavam selecionados para trabalhar nos cruzamentos alterados por conta da interdição da Ponte de Camburi.

Para o analista de trânsito Breno Denicoli, 35 anos, a Praia do Canto ficou com o fluxo livre porque os motoristas ficaram com medo de enfrentar um possível engarrafamento na Rua João da Cruz (acesso à ponte Ayrton Senna). “As pessoas acabaram escolhendo as vias alternativas, engarrafando outras regiões e deixando a Praia do Canto como melhor opção para fugir do engarrafamento”.

E foi o que aconteceu. O trânsito ficou livre, também, na Avenida Rio Branco e nas Ruas Aleixo Neto e Joaquim Lírio. Já as Avenidas Nossa Senhora da Penha (Reta da Penha) e Desembargador dos Santos Neves ficaram congestionadas.

Quatro ocorrências foram registradas

A segunda-feira foi agitada na Avenida Fernando Ferrari, uma das vias alternativas que a Prefeitura Municipal de Vitória orientou os motoristas a usarem, como forma de evitar a Ponte de Camburi que está em obras desde o último sábado.

Quatro ocorrências foram registradas somente na manhã de ontem. Em Goiabeiras, por volta das 10h30, o aposentado José de Souza Nogueira, de 81 anos, foi atropelado por uma moto quando atravessava a avenida, no meio da pista, fora da faixa de pedestres.

No mesmo bairro, minutos

depois, houve um engavetamento de quatro carros, próximo à colchoaria Paris.

Os outros dois acidentes ocorreram. Um deles aconteceu nas proximidades do aeroporto e, o outro, em frente à Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Os acidentes contribuíram para o congestionamento do trânsito da Avenida Fernando Ferrari. Segundo informação da Guarda Municipal de trânsito, os engarrafamentos, que pela manhã duravam geralmente até às 8h30, ontem, se estenderam até as 11 horas, quando o tráfego ainda estava devagar.

Não tem jeito: o trânsito vai permanecer dessa maneira. Só espero que seja para melhor. Terei que enfrentar o trânsito sempre. Não tenho como mudar a rota”

RENATO BARBOSA
26 anos, administrador

“

Está tudo um caos. Perdi mais de 40 minutos num trajeto que faço em cinco. O trânsito está cada vez pior. Trabalho na Praia do Canto e não vou me acostumar”

DANIELE JUCÁ, 37 ANOS
Professora de inglês

“

Ouvi no rádio que está tudo parado e, quando desço a Terceira Ponte, encontro esse trânsito. Prefiro passar na calçada porque a rua funciona como rota de fuga”

KÁSSIA FERRAZ MARTINS
35 anos, advogada

Mapa da lentidão

Confira os pontos onde o trânsito ficou mais difícil no primeiro dia de interdição

Pontos de engarrafamentos pela manhã:

- 1 Em Jardim da Penha, as ruas Anísio Fernandes Coelho e Alziro Zarur, que dão acesso à Avenida Fernando Ferrari. A Saturnino Rangel Mauro (Rua do Canal) também ficou congestionada
- 2 Na Rua João da Cruz, na Praia do Canto
- 3 Na Ponte Ayrton Senna, sentido Jardim da Penha-Praia do Canto
- 4 Na Avenida Rio Branco, até o cruzamento com a Chapot Presvot
- 5 Na Fernando Ferrari, desde a praça de Goiabeiras à Ponte da Passagem



Pontos de engarrafamentos à tarde:

- 6 Da Avenida Saturnino de Brito à Praça do Papa
- 7 Na saída da Terceira Ponte e na Avenida Desembargador dos Santos Neves
- 8 Reta da Penha e Leitão da Silva.

SECRETARIA DE TRÂNSITO VAI AGUARDAR UMA ESTABILIZAÇÃO DO FLUXO ANTES DE DECIDIR QUAIS ALTERAÇÕES SERÃO EFETIVADAS

Trânsito na Região Norte pode ficar ainda mais confuso

Equipe da prefeitura está avaliando, principalmente, o tempo de alguns semáforos

Se ontem o trânsito já estava confuso para muita gente, preparem-se: ele ainda pode mudar. A equipe de trânsito da Prefeitura de Vitória está nas ruas, desde ontem, estudando alterações que permitam uma melhor fluidez de veículos durante a interdição na Ponte da Camburi.

Dois pontos passíveis de mudança já foram constatados ontem e outras alterações serão estudadas a partir de hoje. As mudanças necessárias serão no tempo de passagem dos veículos em semáforos de dois cruzamentos da Avenida Rio Branco, na Praia do Canto. São os pontos de intercessão com as ruas Saul Navarro e Elesbão Linhares. Hoje, começa o estudo na Avenida Fernando Ferrari.

Mas as principais definições não serão feitas nos primeiros dias. A prefeitura vai aguardar uma estabilização do fluxo antes de decidir sobre outras mudanças. Por enquanto, elas são desnecessárias, informou Everaldo Denadai, gerente de fiscalização de trânsito da Secretaria Municipal de Transportes e Infra-Estrutura Urbana (Setran). "Nos primeiros dias, as pessoas ainda vão procurar rotas alternativas. É lá pelo terceiro ou quarto dia que elas se estabilizam", afirmou o técnico da Setran.

FLUXO. Quanto ao aumento do fluxo de veículos na Ponte da Passagem - que foi ontem maior do que o da Ponte Ayrton Senna, segundo um policial de trânsito, Denadai afirmou



ATENÇÃO. Os técnicos da Setran estudam mudanças em sinais de trânsito em cruzamentos dentro da Praia do Canto. FOTO: RICARDO MEDEIROS

nas áreas mais próximas à Ponte de Camburi, avaliando todas as ruas de Jardim da Penha e Praia do Canto. "A Avenida Fernando Ferrari tem capacidade para absorver o aumento que estava previsto, que era de 20 a 30%", disse.

Os estudos da prefeitura prevêem aumento do horário de congestionamentos na região da Ponte Ayrton Senna. Se hoje é das 17h45 às 18h45, a previsão é que vá até as 20h45. Mas ontem foi só até as 19h50.

Ontem, em entrevista ao programa CBN Cotidiano, o Secretário de Transportes de Vitória, Arthur Neves, disse que o tempo para diluir o volume do tráfego com a Ponte de Camburi funcionando normalmente vai das 7 até as 9 horas. No primeiro dia de interdição, esse horário foi aumentado em

“Faltou divulgação”, diz associação

“Não vi divulgação das mudanças no trânsito pela prefeitura. Não colocaram carros de som, não houve pequenos anúncios na tevê, não vi folderes sendo distribuídos em Jardim da Penha. Deveriam ter usado mais a imprensa. Quando fizeram a audiência pública, o secretário Frizzera disse que não havia impacto sobre a população, mas hoje levei mais de uma hora para cruzar a Ponte Ayrton Senna.”

A reclamação é de Jorge Teixeira, coordenador de finanças da Associação de Moradores de Jardim da Penha, um dos bairros diretamente impactados pela mudança de

a medida inadequada. “Quando você pega um panfleto, joga no lixo”, afirmou.

Para a Prefeitura de Vitória, no entanto, a campanha de divulgação das mudanças foi “satisfatória”, conforme a subsecretária municipal de Comunicação, Mirela Adams, que afirmou que a campanha contou, principalmente, com a divulgação pela

imprensa. A divulgação começou há dois meses, com uma entrevista coletiva.

Ao longo desse período, a prefeitura alimentou seu site e a imprensa com mais informações. “A imprensa foi parceira”, disse Mirela. Depois disso, só na véspera da interdição é que foram distribuídos folderes. Foram 10 mil, entre a última

sexta-feira e sábado, nos dois bairros mais impactados, Praia do Canto e Jardim da Penha.

Quanto à reclamação a respeito do que teria dito o secretário Kléber Frizzera, Mirela disse que ele nunca falou que não havia impacto. Ele teria dito que “o impacto sobre a população seria menor”.

são desnecessárias, informou Everaldo Denadai, gerente de fiscalização de trânsito da Secretaria Municipal de Transportes e Infra-Estrutura Urbana (Setran). "Nos primeiros dias, as pessoas ainda vão procurar rotas alternativas. É lá pelo terceiro ou quarto dia que elas se estabilizam", afirmou o técnico da Setran.

FLUXO. Quanto ao aumento do fluxo de veículos na Ponte da Passagem - que foi ontem maior do que o da Ponte Ayrton Senna, segundo um policial de trânsito - Denadai disse que a situação só será estudada hoje. Ontem, a equipe da prefeitura se concentrou

Ponte poderá ser interditada de novo em alguns meses

Outra mudança no trânsito poderá incomodar os capixabas dentro de alguns meses. A prefeitura estuda se será necessária outra interdição parcial da Ponte de Camburi, só que no vão que fica para o lado do mar. Essa definição deve sair em um mês, segundo informou ontem o gerente municipal de fiscalização de trânsito, Everaldo Denadai.

Mas a expectativa é de que a ponte não seja interditada. A avaliação inicial da prefeitura é de que estrutura dela não está tão prejudicada quanto a da que foi interditada no último sábado. E caso seja interditada, o dano ao trânsito deve ser menor, pois até lá, a parte que está em reforma vai ganhar mais uma faixa. "Teremos, então, um acréscimo de 50% no fluxo do local, e a interdição poderá ser por menos tempo".

Além das obras na ponte, uma outra vai mexer com o trânsito na Capital. É a ampliação da Avenida Fernando Ferrari, que será feita junto da construção de uma nova Ponte da Passagem. A obra está prevista para começar no próximo dia 14, mas a previsão é que o trânsito não seja restringido, pois a pista atual só será reformada quando outras - com capacidade equivalente - estiverem prontas dentro da área conseguida no campus da Ufes.

Os estudos da prefeitura prevêem aumento do horário de congestionamentos na região da Ponte Ayrton Senna. Se hoje é das 17h45 às 18h45, a previsão é que vá até as 20h45. Mas ontem foi só até as 19h50.

Ontem, em entrevista ao programa CBN Cotidiano, o Secretário de Transportes de Vitória, Arthur Neves, disse que o tempo para diluir o volume do tráfego com a Ponte de Camburi funcionando normalmente vai das 7 até as 9 horas. No primeiro dia de interdição, esse horário foi aumentado em 2h20, de 7h às 11h20. Esse é o chamado horário de pico, quando o fluxo de carros chega a 6 mil por hora.

quenos anúncios na teve, não vi folderes sendo distribuídos em Jardim da Penha. Deveriam ter usado mais a imprensa. Quando fizeram a audiência pública, o secretário Frizzera disse que não havia impacto sobre a população, mas hoje levei mais de uma hora para cruzar a Ponte Ayrton Senna."

A reclamação é de Jorge Teixeira, coordenador de finanças da Associação de Moradores de Jardim da Penha, um dos bairros diretamente impactados pela mudança de trânsito necessária para a reforma da Ponte de Camburi. Além de não ter visto a panfletagem, Teixeira considera

divulgação das mudanças foi "satisfatória", conforme a subsecretária municipal de Comunicação, Mirela Adams, que afirmou que a campanha contou, principalmente, com a divulgação pela

site e a imprensa com mais informações. "A imprensa foi parceira", disse Mirela. Depois disso, só na véspera da interdição é que foram distribuídos folderes. Foram 10 mil, entre a última

respeito do que teria sido o secretário Kléber Frizzera, Mirela disse que ele nunca falou que não havia impacto. Ele teria dito que "o impacto sobre a população seria menor".